



Unidade 2:

Práticas Empresariais - Modelar uma empresa das ICCs

Tema 2.6.

Financiamento. Oportunidades e Riscos.

Autoras:

**Tzvetalina Genova, Elena
Kostadinova**

Instituição:

**Varna University of
Management, Bulgaria**



Cofinanciado pelo
Programa Erasmus+
da União Europeia

O apoio da Comissão Europeia à produção desta publicação não constitui uma aprovação do conteúdo que reflete apenas a opinião dos autores, e a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer utilização que possa ser feita das informações nela contidas. Número de projeto: 2020-1-BG01-KA203-07919.

Este material faz parte do conteúdo do programa de formação "Gestão e Empreendedorismo nas Indústrias Culturais e Criativas" para profissionais de negócios e economia (B&E), contendo 5 temas no total. Foi desenvolvido no âmbito da Parceria Estratégica Erasmus+ "FENICE - Fostering Entrepreneurship and Innovation in Cultural and Creative Industries through Interdisciplinary Education".

Os conteúdos da formação num relance:

FENICE Programa

Unidade 1: Compreender o Empreendedorismo nas ICCs

Tema 1.1. Políticas e Colaborações Transsectoriais nas ICCs

Tema 1.2. Criatividade, Inovação e Conteúdo Cultural. Comportamento Ético e Direitos de Propriedade Intelectual.

Tema 1.3. Novos Meios de Comunicação, Tecnologias Criativas e Ambiente Digital. Marketing Digital.

Unidade 2: Práticas Empresariais - Modelação de uma empresa CCI

Tema 2.1. Modelos de negócio e gestão. Gestão da Mudança.

Tema 2.2. Financiamento. Oportunidades e Riscos

Pode encontrar mais informações na página: <http://www.fenice-project.eu>

Declaração sobre Direitos de Autor:



Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International License. Tem o direito de:

- Compartilhar - copiar e redistribuir o material em qualquer meio ou formato
- Adaptar - remixar, transformar, e construir sobre o material

sob os seguintes termos:

- Atribuição - Deve atribuir o devido crédito, fornecer um link para a licença, e indicar se foram feitas alterações. Você pode fazê-lo de qualquer forma razoável, mas não de uma forma que sugira que o licenciante o apoia ou aprova o seu uso.
- NãoComercial - Não poderá utilizar o material para fins comerciais.
- CompartilhaIgual - Se remixar, transformar, ou criar a partir do material, tem de distribuir as suas contribuições ao abrigo da mesma licença que o original.

1 TEMA Resumo

As Finanças nas Indústrias Culturais e Criativas (CCI) e nos Sectores Cultural e Criativo (CCS) têm a mesma conotação que em qualquer outro negócio e sector da economia. Neste tema, debruçar-nos-emos sobre os principais elementos de planeamento e gestão financeira na CAC, concentrando-nos na geração de valor, financiamento e orçamentação, sustentabilidade financeira, oportunidades e riscos. Em primeiro lugar, introduzimos o perfil geral e o modelo de geração de valor na CAC, a fim de nos concentrarmos na dicotomia específica entre valor e preço nas ICC. delinear as fontes de financiamento para as ICC. Em seguida, delineamos as características microeconómicas específicas da CAC e das ICC nos países, representados no projeto FENICE. Nesta base, as formas de geração de fundos que são específicas para as ICC serão consideradas ao longo da principal dicotomia de (i) financiamento público/governamental e (ii) financiamento privado dentro e fora da filantropia, incluindo os novos modelos associados ao crowdsourcing, apoios multi-dadores, atividades baseadas em projetos, etc. O tema diz respeito aos diferentes tipos de instrumentos de financiamento relativos à fase de desenvolvimento de uma empresa, bem como aos riscos e oportunidades que os acompanham. Por fim, a questão da saúde financeira e das oportunidades de crescimento no ambiente macroeconómico abruptamente alterado nos dias de hoje é considerada.

2 TEMA Para Leitura

I. Especificidades das ICCs relativamente ao valor económico e à geração de valor

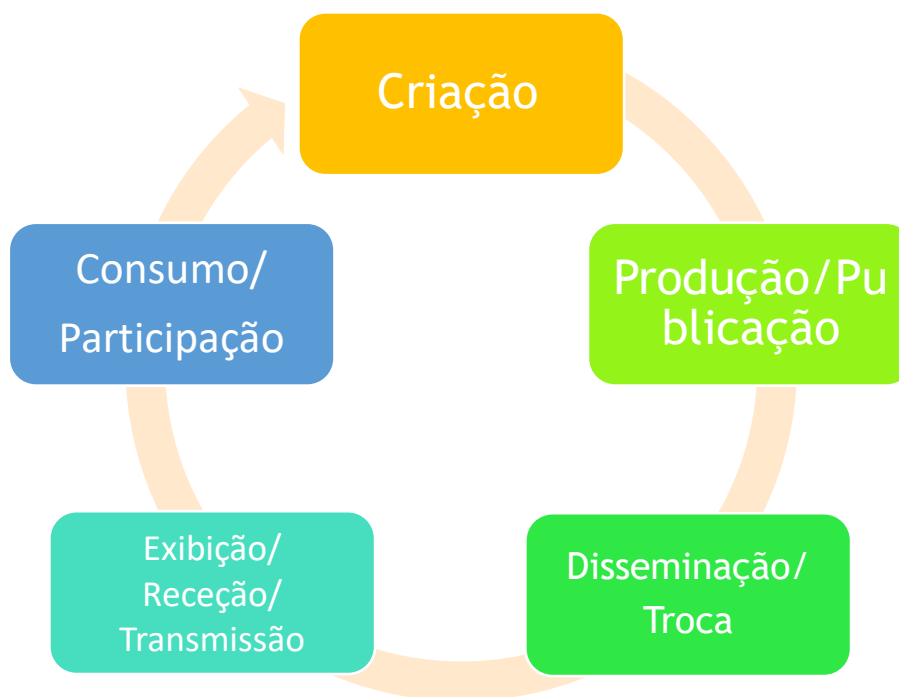
As indústrias culturais e criativas (CCI) geraram 4,4% do PIB médio da UE (atingindo 7% para alguns Estados-Membros) e proporcionaram emprego ou trabalho independente a mais de 7,6 milhões de pessoas e entre 2 e 4% da mão-de-obra, a maioria dos quais são jovens (Imperiale, Fasiello, & Adamo, 2021; European Investment Fund, 2019). A grande maioria dos sectores culturais e criativos na Europa - 95% a partir de 2019 - é constituída por pequenas empresas, artistas independentes e freelancers. Assim, as empresas CCI representam 12,1% do número médio de empresas nos Estados Membros. (European Investment Fund, 2019) .

As ICCs na UE foram marcadas pelas seguintes especificidades à beira de 2020 e da pandemia da COVID-19:

- ✚ Os subsectores audiovisual e multimédia foram os motores de crescimento (em particular filme, DVD e vídeo, difusão de rádio e televisão, jogos de computador/vídeo e atividades de programação de computadores). Estes subsectores sustentaram e até aumentaram o seu valor durante a pandemia (European Investment Fund, 2019).
- ✚ Em termos de desempenho económico e significado, os CCS eram comparáveis aos sectores das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e Alojamento e Serviços Alimentares (A&F). Além disso, as CCS são valorizadas no turismo cultural, patrimonial e experimental e utilizam serviços digitais na produção de conteúdos para filmes, vídeos, jogos, mapeamento 3D, etc.. (European Investment Fund, 2019);

- ✦ As taxas de sobrevivência das empresas das ICCs após 1, 3 e 5 anos de existência são semelhantes às das empresas nas TIC e A&F, sendo ainda mais elevadas para o período de 3 e 5 anos do que as empresas na A&F (European Investment Fund, 2019);
- ✦ As ICCs tinham, em média, 2,7 empregados antes de 2019, contra 5,73 nas TIC e 5,86 na A&F (European Investment Fund, 2019).
- ✦ A microescala das empresas formou um nicho para a cooperação ad-hoc e agrupamento que permite às ICCs mudar rapidamente entre os subsectores e formar rapidamente equipas baseadas em tarefas que se dissolvem e reformam após a conclusão de um projeto;
- ✦ A estrutura segmentada das empresas criou um nicho para o estabelecimento de polos criativos (European Investment Fund, 2019) que se deslocaram do ambiente local para o ambiente on-line durante a pandemia;
- ✦ A novidade e o desenvolvimento das tendências nas ICCs dependem do acentuado aumento da digitalização, particularmente no que respeita à experimentação de novos serviços digitais como remédio e à adaptação às restrições à distância - tais como concertos e espetáculos ao vivo em linha, jogos eletrónicos, exposições virtuais, etc.

Geralmente, os bens e serviços nos sectores cultural e criativo (SCCs) e ICCs são entregues de acordo com o seguinte modelo de cadeia de valor:



Fonte: (United Nations Educational Scientific and Cultural Organisation, 2009)

Não é necessário que todos os elementos (atividades) do modelo estejam presentes em cada empresa individual - podem ser divididos entre diferentes empresas, dentro de uma localização geográfica ou repartidos por diferentes áreas, e a estrutura financeira também está muito dependente destas especificidades. Existe antes uma interligação entre as fases (United Nations Educational Scientific and Cultural Organisation, 2009). Por exemplo, na

música temos criação, divulgação e consumo em concertos ao vivo como um tipo de cadeia de distribuição, mas também criação, produção e divulgação quando o produto são discos musicais. Nas artes visuais podemos ter todas as fases, enquanto nos videogames e produtos em linha - criação, produção, divulgação e participação.

II. Ciclo de criação de valor e relações com outras indústrias (monetização trans sectorial)

Como indicado, a CAC é um sector de pleno direito da economia com um grande potencial de desenvolvimento - apesar da recessão causada pela pandemia. Os resultados da CAC e das ICCs são interdisciplinares e integram elementos de diferentes subsectores, por exemplo, música em filmes e jogos de vídeo, mapeamento 3D em espetáculos de palco, simulações de vídeo em planeamento e arquitetura regionais, etc. O valor do produto integrado é, na maioria das vezes, superior ao valor dos elementos.

As ICCs abrangem a urbanização, tolerância e pessoas bem-educadas, que foram identificadas por diferentes estudiosos como fatores-chave para o crescimento empresarial. Existe um enorme potencial das ICCs associado à interdisciplinaridade, orientação digital, inovação e mentalidade empreendedora afetada pela internacionalização (Gerlitz & Prause, 2021). A investigação mostra que o efeito de condução da inovação é maior nas regiões e comunidades mais diversificadas - em termos de sectores da economia, ocupações, etc.

Em termos mais gerais, as CAC e as ICCs pertencem à economia da experiência, onde os bens e serviços estão associados ao efeito que podem ter na vida das pessoas e onde as experiências se tornam a oferta final. O trabalho em rede, a comunicação e a partilha desempenham um papel central na entrega e consumo dos bens e serviços, mas também nos modelos de financiamento, por exemplo, através do financiamento de crowdfunding, crowdsourcing, utilização partilhada de serviços de streaming e media, etc.

As ICCs estão ligadas ao turismo de uma forma simples. No entanto, a relação vai além do turismo cultural e desenvolve-se nas novas formas de criação de experiências para os visitantes através de atividades participativas. A preservação e interpretação do património cultural e histórico também recai no domínio das ICCs. Além disso, as ligações referem-se ao planeamento urbano e à regeneração espacial de áreas em cidades e vilas, mesmo aldeias. Durante o período pandémico, os produtos das ICCs tornaram-se parte intrínseca da educação e da prestação de serviços, uma vez que todas as plataformas e aplicações da Internet têm vindo a utilizá-los.

III. Sectores Culturais e Criativos nos países da FENICE

Bulgaria

De acordo com as análises do FEI, 32.663 empresas estavam ativas na CCS na Bulgária em 2016 (European Investment Fund, 2019). Os principais subsectores foram as artes visuais, artes performativas e livros & imprensa em termos de número de empresas e de ofertas de emprego. O emprego cultural dá 3,71% do total do emprego nacional, enquanto o valor acrescentado nos sectores culturais dá 4,5% do valor acrescentado total nos sectores dos serviços (Compendium of Cultural Policies and Trends, 2020).

Em geral, as CCI búlgaras dependem fortemente do apoio do Estado e da descoberta pública, ainda que a situação mude gradualmente - particularmente nas maiores cidades de Sófia, Plovdiv, Varna e Burgas. Muitos projetos culturais dependem do financiamento de doadores que começaram a vir do sector privado - grandes empresas industriais decidem patrocinar atividades ou causas ad hoc no quadro das suas políticas sociais empresariais. Contudo, o que falta é o verdadeiro ambiente empresarial, em que a autossustentabilidade financeira está em primeiro lugar, enquanto a filantropia e os recursos baseados em subvenções vêm como opções de reserva.

Certamente, existem discrepâncias substanciais entre os subsectores. Os videojogos, os novos meios de comunicação e a arquitetura estão a desenvolver-se rapidamente e a pandemia COVID19 alargou o nicho para a entrega de conteúdos digitais, o que favoreceu o avanço do mercado de muitas empresas. Ao mesmo tempo, as artes performativas tradicionais - como o teatro e a música - não podem sobreviver sem ajuda estatal. Em muitos casos, as empresas CCI combinam atividades lucrativas com atividades não lucrativas de diferentes sectores, a fim de poderem continuar a oferecer produtos culturais.

Grécia

O património histórico e cultural são os pilares da marca da Grécia. Por conseguinte, os governos nacionais têm tradicionalmente investido ativamente na sua preservação e exploração (Compendium of Cultural Policies and Trends, 2020). Não tem sido dedicada tanta atenção e apoio às ICC, embora as políticas que favorecem o seu desenvolvimento tenham sido melhoradas e muitas novas oportunidades tenham sido criadas (Compendium of Cultural Policies and Trends, 2020).

A CAC na Grécia tem um significado económico substancial em termos de emprego (ficando em segundo lugar após a construção) e em termos de percentagem do PIB (ficando em quarto lugar após a construção, serviços de alimentação e bebidas, e atividades legais e contabilísticas) (Avdikos, et al., 2017). Estas indústrias foram severamente atingidas duas vezes nos últimos vinte anos - primeiro pela crise económica em 2008 e agora pela pandemia da COVID-19. De facto, sofreram uma recessão maior no período pós-2008 do que os outros sectores (Avdikos, et al., 2017). A edição de software, arquitetura, design socializado, bibliotecas e museus voltaram a crescer depois de 2016. A estabilização foi forte na publicidade, impressão-fabricação de artesanato, artes e audiovisuais (produção de vídeo, filme e fotografia), enquanto a edição, rádio e produção televisiva sofreram sucessivas reviravoltas. (Avdikos, et al., 2017).

As CCI na Grécia tendem a agrupar-se geograficamente, o que é demonstrado pela concentração em torno de grandes centros urbanos de produção cultural e criativa, emprego e número de empresas - as regiões da Ática com Atenas e a Macedónia Central e a Trácia com Salónica são os líderes marcados (Compendium of Cultural Policies and Trends, 2020).

O financiamento foi gradualmente transferido do apoio estatal para as autoridades locais e o sector privado, para além de organizações locais e sectoriais que implementam programas temáticos específicos. Ainda as organizações de proteção do património e de artes nacionais são financiadas pelo governo central. Os Programas Operacionais no âmbito da Política de Coesão da UE são também localizados e incluem prioridades relacionadas com a cultura. O

patrocínio do sector privado está a aumentar e muitas organizações não governamentais (organizações filantrópicas) são criadas para apoiar os projetos CCI - mesmo em grande escala. O acesso ao financiamento para PME e pequenas organizações públicas é proporcionado pelo Mecanismo de Garantia dos Sectores Cultural e Criativo da UE. (Compendium of Cultural Policies and Trends, 2020).

Roménia

A contribuição da CAC para o PIB global estava a aumentar antes da pandemia e atingiu aproximadamente 7% em 2014, o que foi mais do que a contribuição dada por sectores importantes como a agricultura e a construção (European Investment Fund, 2016). O número total de empresas envolvidas na economia criativa e cultural da Roménia em 2016 foi pouco mais de 61.000, com o maior número de empresas criadas nas indústrias relacionadas com as TI (Sava & Badulescu, 2018).

Geograficamente e tematicamente, as empresas CCI na Roménia agrupam-se em torno de três centros: Bucareste para rádio e publicidade, Cluj para festivais de artes performativas e música e Timis para jogos. A maior parte do volume de negócios do sector vai para Bucareste, com mais de 63%. (European Investment Fund, 2019). O sector principal em termos de volume de negócios e emprego são as TIC e os jogos eletrónicos, seguidos da publicidade e dos livros e da imprensa (European Investment Fund, 2019).

O financiamento para o sector cultural vem principalmente do Estado através do Ministério da Cultura e Património Nacional em parceria com várias entidades tais como a Administração do Fundo Cultural Nacional e o Instituto Cultural Romeno. No que diz respeito às formas indiretas de apoio, existe um quadro legislativo sobre o patrocínio, mas não está relacionado apenas com o sector artístico cultural. (Compendium of Cultural Policies and Trends, 2020). Certamente, a maioria das empresas das indústrias relacionadas com as TI operam com lucro como entidades comerciais normais. O financiamento privado da cultura é escasso devido às imperfeições da legislação sobre patrocínio e mecenato. (Compendium of Cultural Policies and Trends, 2020).

Portugal

As ICCs em Portugal são responsáveis por 66.469 empresas e 88.749 empregados (AICEP Portugal Global, Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal, n.d.). Os subsectores principais são o património cultural, audiovisual e multimédia, artes visuais, artes performativas, edição e venda de livros, arquitetura e design, artes artesanato e artes interdisciplinares. Este sector é constituído por pequenos agentes culturais, associações culturais e organismos sem fins lucrativos, instituições privadas de solidariedade social e artistas individuais. (AICEP Portugal Global, Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal, n.d.). Os números diminuíram substancialmente durante o período pandémico e particularmente em termos de empregados.

Em Portugal, muitas políticas culturais foram implementadas ao longo dos anos, concentrando-se principalmente na proteção do património cultural, bem como na promoção e desenvolvimento de redes nacionais de atividades e instalações. A partir de 2009, a importância estratégica tem sido cada vez mais atribuída a temas como a promoção da língua

portuguesa, as indústrias culturais e criativas e o apoio à internacionalização dos artistas e instituições culturais portuguesas. (European Investment Fund, 2016).

ADDICT - a Agência das Indústrias Criativas de Portugal - tem como objetivo fomentar um ambiente favorável para promover a criação, produção e distribuição nas indústrias criativas, atuando ao mesmo tempo como plataforma de inovação e internacionalização. Reúne mais de 80 membros de todo o espectro da CCI no país e trabalha ativamente para valorizar as colaborações intersectoriais com entidades de investigação, turismo, governamentais e outras.

Sérvia

Na Sérvia, a CAC contribui para 7,5% do PIB e mostrou uma taxa de crescimento de 8,4% antes da pandemia - superior à taxa de crescimento média da economia nacional. Por volta de 2017, havia 32.908 entidades empresariais registadas no sector, incluindo 10.832 empresas ativas (aproximadamente 10,1% das empresas do país), 22.076 empresários (aproximadamente 9,93 % dos empresários do país) e 541 instituições públicas (Mikic, Radulovic, & Savić, 2020). Os funcionários envolvidos nas CCI representam 5,6% do número total de funcionários na Sérvia. As TI, o software e os serviços informáticos, seguidos do cinema, televisão, vídeo, rádio, fotografia e arquitetura contribuem, acima de tudo, para a economia. (Mikic, Radulovic, & Savić, 2020)

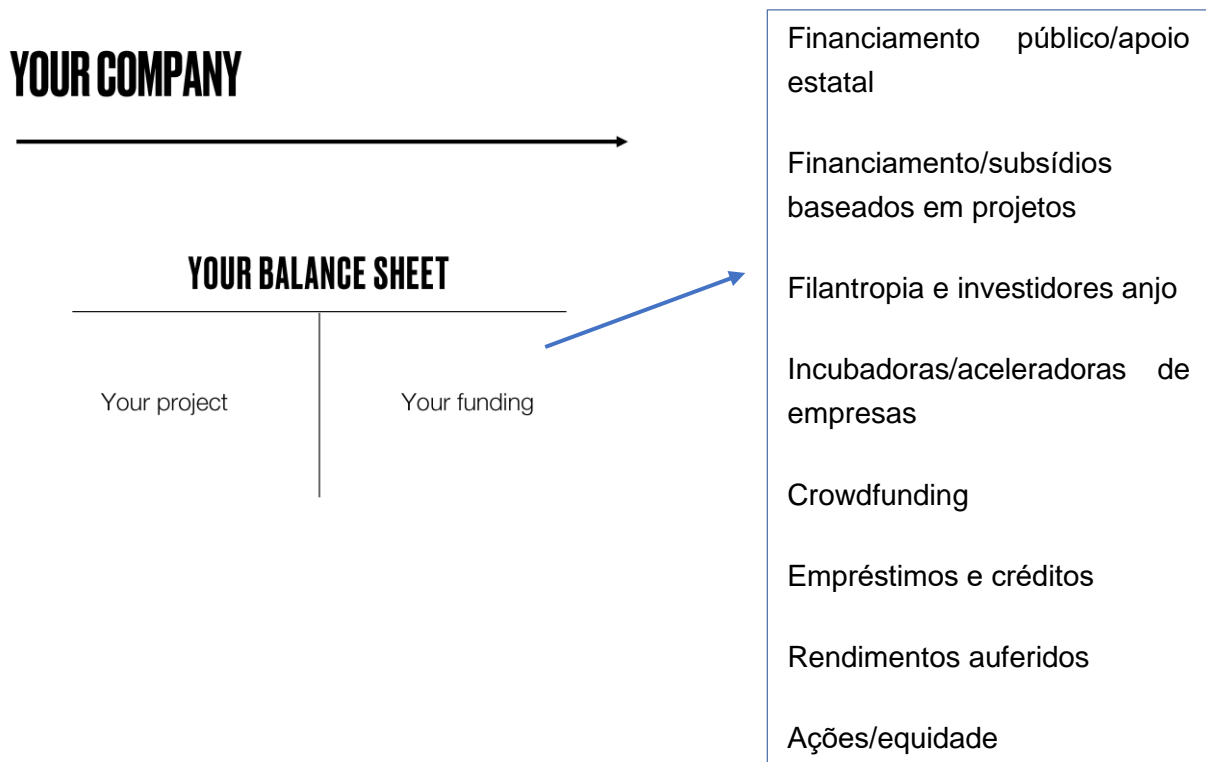
A crescente tendência para o estabelecimento de centros criativos é específica para a Sérvia (UNESCO, 2017). Os polos são geridos por profissionais das artes e da cultura e estão a iniciar muitos projetos com reconhecimento internacional. Os polos são geridos como empreendimentos independentes enquanto o financiamento público para as CCI é limitado (UNESCO, 2017). A seleção de Novi Sad para uma Capital Europeia da Cultura e a nomeação do festival musical EXIT como o melhor festival europeu para 2017 fizeram avançar também as ICCs na Sérvia.

IV. Fontes de Financiamento

Como referido indiretamente até agora, as empresas CCI¹ são de dois tipos principais - sem fins lucrativos (museus, bibliotecas, teatros, organizações não governamentais que reúnem artistas individuais, etc.) e com fins lucrativos (estúdios de design, empresas de TIC, artistas individuais/freelance como únicos proprietários, etc.). A mudança entre os dois tipos é também possível, uma vez que já temos museus privados e companhias de teatro a surgir em muitos países europeus e as fronteiras entre entidades sem fins lucrativos e entidades com fins lucrativos são esbatidas.

¹ Uma empresa é considerada como qualquer entidade envolvida numa actividade económica, independentemente da sua forma jurídica. Isto inclui, em particular, os trabalhadores independentes e as empresas familiares envolvidas em actividades artesanais ou outras, e as parcerias ou associações regularmente envolvidas numa actividade económica (Comissão Europeia).

As empresas CCI dependem de ativos intangíveis e trabalham com grande incerteza em relação à procura do mercado, pelo que normalmente dependem de uma combinação de fontes de financiamento e os fundos utilizados dependem não só do subsector, mas também da forma de organização da empresa:



Fonte: (European Investment Fund, 2019)

As especificidades da CCS definem o quadro para o financiamento de uma CCI-venture - tem especificidades, embora o processo seja semelhante ao das outras indústrias.

Financiamento público específico (apoio direto do Estado)

Dentro da UE, muitas grandes instituições culturais são públicas e apoiadas dentro do orçamento do Estado, geralmente sob os domínios dos ministérios responsáveis pela cultura, património, turismo, autoridades regionais e locais. O orçamento para a cultura é uma parte do PIB de cada país e varia cerca de 2% em toda a Europa, de acordo com o EUROSTAT. Para muitos países e particularmente para os representados no projeto FENICE, o financiamento do sector cultural público é considerado insuficiente e normalmente chega apenas às remunerações do pessoal das instituições.

O abrandamento económico causado pela crise financeira em 2008 e agora pela pandemia tem sido associado a limitações no financiamento público da cultura e com o apoio estatal a ficar para trás dos graves obstáculos causados pelos lockdowns. As instituições culturais e artísticas financiadas pelo Estado são consideradas sem fins lucrativos (angariação de rendimentos para prosseguir o seu objetivo social e para pagar ao seu pessoal), mas foram

colocadas em posição de começar a comportar-se como entidades empresariais (gerando lucros para compensar a diminuição da ajuda estatal) a fim de recuperar da crise e sustentar o seu valor para as comunidades.

Financiamento baseado em projetos

Ao contrário do apoio direto do Estado, o financiamento baseado em projetos está aberto a todas as empresas CCI - privadas e públicas, lucrativas e sem fins lucrativos. O financiamento baseado em projetos visa o lançamento e implementação de atividades normalmente ad hoc com um tema ou foco específico - tais como a produção de um filme, peça, festival, performance, etc.

A UE abriu muitos programas de financiamento de projetos no domínio das CCI. Para além da iniciativa emblemática "Creative Europe", muitos outros programas da UE incluem nas suas prioridades o apoio à cultura, património e indústrias culturais e criativas. Uma descrição detalhada sobre as oportunidades pode ser encontrada no "The CulturEU Funding Guide" (Guia de Financiamento da CulturEU): Oportunidades de Financiamento da UE para os Sectores Cultural e Criativo 2021-2027", publicado pela Comissão Europeia.

Uma desvantagem do financiamento baseado em projetos é que este depende das prioridades estabelecidas pelas instituições financeiras e os artistas e/ou criadores culturais devem adaptar as suas ideias a estas prioridades a fim de se qualificarem para apoio.

Os projetos são financiados por fundos públicos (como os programas da UE) ou por organizações privadas, geralmente por grandes grupos empresariais no quadro das suas políticas de responsabilidade social empresarial.

Filantropia e investidores anjo (apoio empresarial)

Devido ao seu valor social, a CCI também atrai apoio de empresas privadas e indivíduos que procuram doar parte do seu rendimento ganho ou recursos a causas sociais. Aqui o financiamento pode vir depois de apresentar uma candidatura a um fundo criado por uma empresa/empresa ou como um patrocínio/donativo direto de fundos para um projeto cultural ou produto numa base temporária.

Os investidores anjos ou ângulos empresariais são outra personificação da filantropia. São empresas e indivíduos que investem na fase de arranque ou na fase inicial de um empreendimento em troca de uma parte do negócio ou apenas como uma doação por causas pelas quais são apaixonados. São muito importantes para as indústrias criativas, pois o nome "anjo" foi usado pela primeira vez para descrever as pessoas abastadas que apoiaram as produções do Teatro da Broadway no século XX. Os investidores anjos gostam particularmente das empresas baseadas nas TIC, mas não tanto do resto das CCI. As redes business-angel na Europa incluem a Associação Europeia de Comércio de Business Angels, Fundos de Sementes e Atores do Mercado de Estrelas (EBAN), Business Angels Europe e outros.

Incubadoras/aceleradoras de empresas

As incubadoras e aceleradores de negócios proporcionam um ambiente de apoio ao arranque de negócios com base em pacotes que incluem escritórios e instalações de exposição, mentoria, negócios, marketing e serviços financeiros a preços inferiores aos do mercado. Nas incubadoras de empresas, os pagamentos são baseados em taxas, enquanto os aceleradores adquirem ações/equidade das empresas apoiadas. Isto significa que o financiamento não vem sob a forma de transferências diretas de dinheiro. As incubadoras e aceleradores de empresas são muito adequados para as empresas de CCI que trabalham com conteúdos digitais, design, produtos áudio e vídeo.

O trabalho em redes e clusters é específico para as CCI. Muitas cidades desenvolvem áreas físicas alvo onde as CCI estão concentradas - como bairros de artes e ofícios, bairros de museus, locais de residência e assim por diante. Ao mesmo tempo, muitos programas nacionais e comunitários apoiam o estabelecimento de polos criativos cuja missão é proporcionar espaço (físico ou virtual) e apoio ao trabalho em rede, desenvolvimento empresarial e envolvimento comunitário nos sectores criativo, cultural e tecnológico" (Culture and Creativity Association, 2022). For the time being the creative clusters and hubs do not provide the same package of services as the business incubators and accelerators. Rather they are an alternative for those types of creative business and individual ventures who cannot easily become financially viable without public support.

Crowdfunding

O crowdfunding é um novo modelo de financiamento de um empreendimento ou projeto através da recolha de pequenas quantias de dinheiro de um grande número de pessoas, geralmente através da Internet. Aqui, os esforços coletivos de amigos, familiares, clientes e apoiantes errantes de uma ideia criam uma rede que permite que esta ideia se materialize (European Investment Fund, 2019). As plataformas de social media e crowdfunding são o principal canal de implementação - tais como WhyDonate, FundedByMe, FundingCircle, Ulule in Europe. O investidor individual pode simplesmente doar para um projeto ou uma causa lançada numa plataforma de crowdfunding, mas também pode receber pequenos juros (os chamados empréstimos entre pares), ações para o negócio (Equidade) ou recompensas (retornos não-financeiros sob a forma de um serviço único ou de uma versão pré-venda de um produto).

Para além da angariação de fundos, o crowdfunding é um instrumento de construção da comunidade e é muito bem-adaptado às necessidades das CCI.

Empréstimos/créditos

Normalmente as empresas das ICCs têm acesso a empréstimos com dificuldade - especialmente quando a essência do seu negócio está associada a ativos não tangíveis com os quais são mais difíceis de rentabilizar. Para este fim, a Comissão Europeia criou o Mecanismo de Garantia dos Sectores Cultural e Criativo (CCS GF) associado a uma rede de bancos que concedem créditos em particular às PME's destes sectores. Existem alguns esquemas de garantia semelhantes em países individuais, mas ainda assim são poucos.

Rendimentos auferidos

Esta fonte refere-se às receitas que as CCI obtêm com a venda dos seus produtos. Os volumes e a quota desta fonte variam entre os diferentes subsectores - tal como mencionado, os produtos TIC estão a gerar elevados rendimentos facilmente nos últimos anos, em comparação com as bibliotecas que têm de manter as suas taxas baixas a fim de se manterem acessíveis e cumprirem a sua missão social como locais de encontro cultural. Algumas das instituições culturais podem gerar ganhos adicionais alugando as suas instalações ou equipamento para a organização de diferentes tipos de eventos - mesmo que não sejam culturais.

✚ **Equidade**

Algumas empresas de arte são propriedade de vários acionistas, que também fornecem o capital (ou o financiamento inicial) da empresa. As empresas ainda baseadas no capital social não são comuns nas ICCs.

✚ **Auto-Financiamento**

Muito frequentemente artista freelance e fundadores de microempresas utilizam as suas poupanças pessoais como capital de arranque para lançar empreendimentos e projetos.

V. Orçamentação e preços

A orçamentação e os preços nas ICCs seguem o raciocínio aplicável a todas as outras indústrias. As principais especificidades provêm do facto de o financiamento público e os donativos serem uma fonte de rendimento muito importante.

VI. Sustentabilidade Financeira

A sustentabilidade financeira é alcançada quando uma empresa está a vender um produto ou serviço a um preço que não só cobre as despesas como também gera lucro. Os lucros permitem que a empresa se alargue particularmente quando parte dela investe novamente em produções maiores, melhores instalações, mais artistas e cocriadores e assim por diante.

Por outras palavras, falamos de sustentabilidade quando o ponto de equilíbrio é maior do que zero.

Nas entidades sem fins lucrativos, a interpretação "lucro" é um pouco diferente. O excedente que permanece como o fim de um projeto ou de um período é reinvestido no total para permitir à organização manter-se independente do financiamento externo (doações, patrocínios, empréstimos, etc.) e desenvolver iniciativas à sua própria descrição ou gratuitamente para o público.

Na realidade, a sustentabilidade financeira não é fácil de alcançar num sector tão dinâmico como o das ICCs. A pequena escala predominante do número dominante de empresas também aumenta a sua vulnerabilidade a este respeito. Para muitos dos subsectores, os preços dos produtos culturais oferecidos precisam de ser ajustados ao poder de compra geral

do público, a fim de permitir ao maior número possível de pessoas consumir e experimentar as artes e a cultura. Esta dicotomia entre os preços e as funções sociais nas ICCs estará sempre presente e refere-se à sustentabilidade financeira do sector.

VII. Oportunidades e Riscos

As perspetivas de desenvolvimento das SCCs e ICCs antes de 2019 e da pandemia pareciam mais do que promissoras na Europa. As estatísticas económicas forneceram a seguinte ficha informativa:

- A contribuição económica das ICC na altura era mais elevada do que a das telecomunicações, alta tecnologia, indústria farmacêutica e automóvel;
- Entre 2013 e 2019 as ICC acrescentaram aproximadamente 700.000 postos de trabalho (o equivalente a um aumento de 10-%), incluindo para autores, artistas e outros trabalhadores criativos;
- Todos os sectores das ICC cresceram ao longo de um período de 6 anos com até 4% - com os jogos de vídeo, publicidade, arquitetura e música a serem os líderes e apenas a imprensa estava em declínio;
- O crescimento mais forte foi registado na Europa Central e Oriental;
- A procura de conteúdos em linha foi elevada, pois mais de 80% dos utilizadores da Internet na UE utilizavam a Internet para música, vídeos e jogos (e não tanto para compras ou redes sociais);
- O potencial inovador das ICCs era extremamente elevado;
- É comum as empresas de ICCs realizarem ao mesmo tempo atividades com e sem fins lucrativos e atividades não mercantis/socialmente benevolentes, o que está relacionado com o acesso aos fundos públicos que o y possa ter;
- O mercado das ICCs é um mercado altamente fragmentado e depende da cultura e das línguas de diferentes povos e gerações.

Fonte: (EY Consulting, 2021) (European Investment Fund, 2019) (European Investment Fund, 2019)

Ainda assim, as perspetivas promissoras foram arruinadas após 2020 e estima-se que as ICC tenham perdido mais de 31% das suas receitas (EY Consulting, 2021) devido às seguintes características das ICCs:

- Predomínio das PME e das microempresas, incluindo o auto-emprego;
- Os corredores rápidos na Europa Central e Oriental foram os mais atingidos e os mais perdidos;
- A suspensão da vida social e as medidas de distanciamento social levam ao aumento do consumo de conteúdos digitais através da diminuição do consumo de conteúdos digitais pagos (IDEA Consult, Goethe-Institut, Amann, & Heinsius, 2021);
- A estrutura fragmentada do sector, o modo de emprego freelance, os difíceis acessos ao financiamento comercial tornaram as ICC extremamente suscetíveis à crise económica provocada pela pandemia (IDEA Consult, Goethe-Institut, Amann, & Heinsius, 2021);
- Aumento das subscrições on-line foi acompanhado por uma diminuição da publicidade on-line;

- Falta de estatísticas uniformes e análises qualitativas para o desenvolvimento do sector em todos os Estados-Membros da UE, o que dificulta o planeamento empresarial (European Investment Fund, 2019)

As possíveis formas de recuperação referem-se a:

- Apoio público mais direcionado para o sector - a nível nacional e regional, para além do nível da UE;
- Novas colaborações entre as ICCs - tais como as que permitem apresentações ao vivo em linha durante os lockdowns, eventos híbridos no local e em linha, e assim por diante;
- Melhor utilização das colaborações intersectoriais das ICCs com outros sectores da economia - com a saúde e a educação em particular;
- Atualização e revisão dos modelos de receitas e utilização de espaços alternativos para a realização de negócios - digitalmente ou em grandes áreas públicas, incluindo ao ar livre
- Monetização dos conteúdos digitais (nas formas mais populares de "vender conteúdos" e "vender audiências") e evolução da proteção dos direitos de autor;
- Restabelecimento do papel das ICC na contribuição para o bem-estar dos cidadãos, inovação social e coesão social;
- Introdução de novos modelos de proteção dos direitos de autor - os direitos de autor a nível mundial foram criados como um conceito antes da criação da Internet e estão a ser adaptados às novas tendências de desenvolvimento das tecnologias; a UE pretende criar um mercado digital único e adotou a Directiva (UE) 2019/790 com o objetivo de adaptar as exceções/limitações dos direitos de autor ao ambiente digital e transfronteiriço, melhorar as práticas de licenciamento para garantir um acesso mais amplo aos conteúdos criativos e alcançar um mercado que funcione bem para os direitos de autor;
- A ciência, as tecnologias e a arte são consideradas como pertencendo em conjunto e a interdisciplinaridade é promovida através de apoio público e nas empresas.

A lista pode ser alargada por qualquer parte interessada nas ICCs. Aqui estão alguns instrumentos de apoio e de elaboração de políticas a considerar:

- ✚ Programa Europa Criativa da Comissão Europeia - <https://ec.europa.eu/culture/creative-europe>
- ✚ STARTS = S+T+Arts (Science, Technology and the Arts), uma iniciativa da Comissão Europeia, lançada no âmbito do programa de investigação e inovação Horizonte 2020 para apoiar a colaboração entre artistas, cientistas, engenheiros e investigadores - <https://starts.eu/>
- ✚ Rede de centros criativos da UE - <http://creativehubs.net/>

VIII. Leituras Sugeridas:

The CulturEU Funding Guide: EU Funding Opportunities for the Cultural and Creative Sectors 2021-2027 (2021), European Commission

Rebuilding Europe – The Cultural and Creative Economy Before and After the COVID-19 Crisis (2021), EY Consulting, European Grouping of Societies of Authors and Composers (GESAC)

Be Creative - Call the Bank: Cultural and Creative Sectors Guarantee Facility (2019), European Investment Fund

Capacity-building in the Cultural and Creative Sectors Guarantee Facility: A guide to assessing loan applications from CCS SMEs (2019), European Investment Fund

3 Referências

AICEP Portugal Global, Agência para o Investimento e Comércio Externo de Portugal. (n.d.). *Portugal Global*. Retrieved from <https://www.portugalglobal.pt/EN/SourceFromPortugal/prominent-clusters/cultural-creative-industries/Pages/cultural-creative-industries.aspx>

Avdikos, V., Michailidou, M., Klimis, G.-M., Gaitanidis, L., Nikolopoulos, P., Drakakis, P., & Kostopoulou, E. (2017). *Mapping the Cultural and Creative Sector in Greece*. Ministry of Culture and Sports of the Hellenic Republic. Retrieved September 20, 2021, from <http://ep.culture.gr/el/Documents/%CE%9F%CE%94%CE%97%CE%93%CE%9F%CE%99-%CE%95%CE%93%CE%9A%CE%A5%CE%9A%CE%9B%CE%99%CE%9F%CE%99/%CE%9C%CE%95%CE%9B%CE%95%CE%A4%CE%95%CE%A3/Xartografi.si.Short.ENG.pdf>

Compendium of Cultural Policies and Trends. (2020). *Compendium of Cultural Policies and Trends, 20th Edition*. Retrieved October 10, 2021, from Compendium of Cultural Policies and Trends: https://www.culturalpolicies.net/wp-content/uploads/pdf_full/bulgaria/Full-Country-Profile_Bulgaria.pdf

Culture and Creativity Association. (2022). *Creative Economy*. Retrieved from Culture and Creativity: <https://www.culturepartnership.eu>

European Investment Fund. (2016). *Cultural and Creative Sectors Market Fiches*. European Investment Fund. Retrieved from https://www.eif.org/what_we_do/guarantees/cultural_creative_sectors_guarantee_facility/ccs-gf-market-fiches.pdf

European Investment Fund. (2019). *Be Creative - Call the Bank: Cultural and Creative Sectors Guarantee Facility*. Luxembourg: EIF.

European Investment Fund. (2019). *Be Creative, Call the Bank. A Guide for SMEs in the Cultural and Creative Sectors on How to Obtain Financing*. Retrieved from https://www.eif.org/what_we_do/guarantees/cultural_creative_sectors_guarantee_facility/ccs-sme-book.pdf

European Investment Fund. (2019). *Capacity-building in the Cultural and Creative Sectors Guarantee Facility: A guide to assessing loan applications from CCS SMEs*.

European Investment Fund. (2019). *Market Analysis of the Cultural and Creative Sectors in Europe: A Sector to Invest In*. Luxembourg: EIF. Retrieved October 5, 2021, from

https://www.eif.org/what_we_do/guarantees/cultural_creative_sectors_guarantee_facility/ccs-market-analysis-europe.pdf

EY Consulting. (2021). Rebuilding Europe – The Cultural and Creative Economy before and after the COVID-19 Crisis. European Grouping of Societies of Authors and Composers (GESAC). Retrieved from <https://www.rebuilding-europe.eu/>

Gerlitz, L., & Prause, G. (2021). Cultural and Creative Industries as Innovation and Sustainable Transition Brokers in the Baltic Sea Region: A Strong Tribute to Sustainable Macro-Regional Development. *Sustainability*, 13(9742). doi:<https://doi.org/10.3390/su13179742>

IDEA Consult, Goethe-Institut, Amann, S., & Heinsius, J. (2021). Research for CULT Committee – Cultural and creative sectors in post-Covid-19 Europe: crisis effects and policy recommendations. European Parliament, Policy Department for Structural and Cohesion Policies. Retrieved from [https://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/STUD/2021/652242/IPOL_STU\(2021\)652242_EN.pdf](https://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/STUD/2021/652242/IPOL_STU(2021)652242_EN.pdf)

Imperiale, F., Fasiello, R., & Adamo, S. (2021). Sustainability Determinants of Cultural and Creative Industries in Peripehral Areas. *Journal of Risk and Financial Management*, 14(9), 438. doi:<https://doi.org/10.3390/jrfm14090438>

Mikic, H., Radulovic, B., & Savić, M. (2020). Creative industries in Serbia: Methodological approaches and economic contributions. *Ekonomika Preduzeca*, 3-4(LXVIII), pp. 201-214. doi:10.5937/EKOPRE2004201M

Sava, D., & Badulescu, A. (2018). Creative and cultural sector: Focus on Romania. *The 32nd International Business Information Management Association Conference (IBIMA)*. Seville, Spain.

UNESCO. (2017). *UNESCO Diversity of Cultural Expressions*. Retrieved from Serbia Periodic Report: <https://en.unesco.org/creativity/governance/periodic-reports/2017/serbia>

United Nations Educational Scientific and Cultural Organisation. (2009). *The 2009 UNESCO Framework for Cultural Statistics (FCS)*. UNESCO Institute of Statistics. Retrieved October 24, 2021, from http://uis.unesco.org/sites/default/files/documents/unesco-framework-for-cultural-statistics-2009-en_0.pdf

4 Agradecimentos

Natalia Nikolova – fundador e proprietário de "Recycle Art Academy"